

ENCONTRO INTERNACIONAL

NOVOS TEMPOS
Aula sobre fake news no
CEU Casa Blanca, colégio
público paulista



EDILSONDANTAS

Escolas entram na luta contra as fake news

Papel do ensino para barrar as notícias falsas é tema de palestra no Educação 360



Paula Ferreira
paula.ferreira@infoglobo.com.br

Em plena campanha eleitoral, o alerta para a divulgação de notícias falsas, conhecidas como fake news, chegou às escolas. Na era da informação, instituições de ensino têm investido em atividades para preparar os alunos para o uso responsável da internet, evitando o compartilhamento de conteúdos duvidosos. A discussão, segundo especialistas, deveria ser regra nas escolas, mas é preciso preparar os professores.

O tema será discutido na mesa "Educação: antidoto contra as fake news?" durante o seminário Educação 360, que acontece nos dias 24 e 25 de setembro, no Museu do Amanhã e no Museu de Arte do Rio. O evento é promovido pelos jornais EXTRA e O Globo com patrocínio de Sesi, Fundação Telefônica, Fundação

Itaú Social e Colégio pH, apoio da Fundação Cesgranrio e apoio institucional de TV Globo, Canal Futura, Unesco, Unicef e Todos pela Educação.

— A ideia de letramento para mídia finalmente vem encontrando boa repercussão no ensino brasileiro. A formação da criança e do adolescente para que conviva bem com as formas de comunicação é indispensável para emancipação do sujeito, que é um ideal da democracia. Não estamos falando de um curso específico para proteção contra as fake news, mas de conscientização — opina o jornalista e professor titular da ECA-USP Eugênio Bucci, um dos palestrantes do Educação 360.

Pesquisa feita pelo Centro

Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), em 2016, revelou que cerca de 30% de crianças e adolescentes de 11 a 17 anos usuários de internet não verificam se uma informação na rede está correta. Essa relação com as novas tecnologias ganhou tanta relevância que foi incluída como

«Conviver bem com as formas de comunicação é indispensável»

Eugênio Bucci
jornalista e professor titular da ECA-USP

competência da Base Nacional Comum Curricular, que norteará os currículos do país. De acordo com o documento, nos anos finais do fundamental, as escolas devem trabalhar a questão das fake news e capacitar o aluno a lidar crítica-

mente com as informações.

Algumas instituições já saem na frente. É o caso do CEU Casa Blanca, colégio público na periferia de São Paulo. Desde 2012, a escola desenvolve o projeto "Rádio escola/ Imprensa jovem" para a produção de conteúdos midiáticos. Com a ebulição das discussões sobre fake news, o tema foi incluído nas atividades do projeto. Lucilene Varandas ensina os alunos do 4º ao 9º ano a olhar a data dos textos que circulam na rede, quem assina a publicação, se há alguma instituição por trás, entre outros exercícios para questionar a veracidade do conteúdo.

— Fizemos uma pesquisa nas metodologias de agências de checagem e passamos a aplicar muitas coisas com os alunos. Muitos já sabiam o que eram as fake news. Nossa preocupação era que eles pudessem entender que têm que pesquisar as fontes, estudar — relata Varandas.

Iniciativas e desafios hoje

No Colégio Rio Branco, em São Paulo, o tema foi abordado em uma atividade para estudantes do 9º ano e do 1º e 2º do ensino médio. No projeto "Construindo opiniões", os alunos refletiram sobre temas relacionados à eleição, entre eles, a disseminação de fake news. Após debates, os alunos fizeram

uma apresentação sobre fake news, que também já foram tema de redação.

— À medida que vamos tomando consciência do mal que as notícias falsas fazem, vamos olhando para o currículo e buscando caminhos para trazer o olhar das crianças — diz a diretora, Esther Carvalho.

Mas as escolas estão longe de ter as ferramentas.

— É preciso capacitação constante de professores. Hoje há um problema grave de falta de fluência desses docentes nas tecnologias. O investimento na educação é, antes de tudo, o investimento em pessoas — destaca Eugênio Bucci.

'O primeiro ponto é ter senso crítico'

ENTREVISTA

Para Cláudio Sasaki, cofundador da Geekie, empresa que trabalha no desenvolvimento de plataformas para educação digital, as escolas precisam investir em conteúdo, metodologia e formação para que consigam treinar seus alunos a lidar com as fake news.

As escolas estão preparadas para ensinar a lidar com as fake news?

Não. Nenhum de nós, pais e professores, passou por um processo de educação com relação ao uso de tecnologia, de celular ou redes sociais. E os conteúdos um pouco mais estruturados sobre o tema são em inglês. Temos que aproveitar para usar metodologias nas quais os alunos se engajem.

Que habilidades as escolas devem desenvolver?

O primeiro ponto é sempre ter senso crítico em relação à informação e à intenção de quem escreveu. Checar fontes, pensar nas consequências de compartilhar notícia falsa. Há uma indústria por trás. O primeiro passo é questionar.



CLAUDIO SASSAKI
Educador

O Brasil está atrás de outros países nesse tema?

Não existe esse assunto no nosso currículo. Na BNCC, existe uma competência relacionada a isso. Nossos professores não são preparados nem para dar uma aula expositiva, quanto mais para trabalhar com outras metodologias. Esse é o grande gargalo.

Haverá um reflexo positivo do recente debate sobre fake news nas eleições deste ano?

Não. É só olhar o Facebook e ver a quantidade de fake news. Estamos muito longe de qualquer conscientização. Não existe consequência jurídica para quem compartilham notícias falsas. Nesse caso, o exemplo vem de casa, os filhos acabam sendo um reflexo.



MARCELO DE JESUS

Um dos painéis do evento Educação 360 Jovem, que aconteceu no dia 16 de abril deste ano

COMO PARTICIPAR DO EVENTO

O QUE É

O Educação 360 é um encontro internacional que reúne pessoas que vivenciam e pensam a educação sob diferentes pontos de vista e põem em prática iniciativas transformadoras. O evento conta com palestras magnas de grandes nomes da educação nacional e internacional e mesas de debate, além de apresentação de estudos de casos inovadores.

QUANDO E ONDE

Dias 24 e 25 de setembro, no

Museu do Amanhã e no Museu de Arte do Rio, ambos na Praça Mauá, no Centro do Rio.

INSCRIÇÕES

Os interessados em participar do evento podem se inscrever pelo site do evento (www.educacao360.com). A inscrição é gratuita.

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO

Além da mesa sobre fake news, haverá nomes internacionais de destaque, como o economista do Banco Mundial e coautor do Relatório

sobre o Desenvolvimento Mundial 2018 David Evans; o ex-ministro de Educação de Portugal Nuno Crato; e Eric Hanushek, da Universidade de Stanford (nos EUA), que realizou um estudo no qual estabelece correlações entre qualidade da educação e crescimento econômico. Outro destaque da programação é a presença do indiano Sanjit Bunker Roy criador da Barefoot College, uma instituição que promove a inclusão social por meio da educação.